

**SNFFI1**SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO**CNPJ**

40.011.225/0001-68

**INÍCIO DO FUNDO**

MAIO/2021

**ADMINISTRADOR**

BTG PACTUAL SERVIÇOS FINANCEIROS S.A. DTVM

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,73% A.A.

**TAXA DE ESCRITURAÇÃO**

0,05% A.A.

**TAXA DE PERFORMANCE**

10% SOBRE O QUE EXCEDER 100% O IFIX

## SUNO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

O Suno Fundo de Fundos Imobiliários FII aplica em cotas de outros fundos de investimento imobiliário. Tendo como política realizar investimentos imobiliários de longo prazo, objetivando, fundamentalmente auferir rendimentos advindos dos Ativos Imobiliários investidos e proporcionar ganho de capital a partir da negociação dos Ativos Imobiliários.

# SUMÁRIO

*BULLET POINTS* **3**

*DESTAQUES DO MÊS* **3**

*CENÁRIO MACROECONÔMICO* **3**

*DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO* **14**

*DESEMPENHO PATRIMONIAL* **15**

*RESULTADO CONTÁBIL* **17**

*DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO* **18**

*ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES* **20**

*PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS* **22**

## BULLET POINTS

**R\$ 0,72**

Distribuição por cota

**R\$ 0,49**

Lucro acumulado por cota

**12,72%**

Dividend Yield Anualizado

**13,05%**

Dividend Yield LTM

**R\$ 71,77**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 83,89**

Cota Patrimonial

**28.243**

Número de cotistas

**R\$ 288,56 MM**

Valor de Mercado

**R\$ 337,29 MM**

Patrimônio Líquido

**0,85**

P/VP

**59**

Número de FIIs no Portfólio

**4.020.635**

Número de cotas disponíveis

## DESTAQUES DO MÊS

---

**A distribuição referente ao mês de junho foi de R\$ 0,72/cota**, representando um rendimento de - 1,00% no mês, levando em consideração a cota de fechamento do dia 30/06/2025. Ademais, o SNFFI1 finalizou o semestre com **R\$ 0,49/cota de reserva acumulada**.

---

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

## Os principais desafios do segundo semestre de 2025

O primeiro semestre de 2025 encerrou com uma recuperação consistente dos principais mercados financeiros, como mostra a tabela abaixo — especialmente na última coluna, que destaca o desempenho acumulado no período.

### Desempenho das Bolsas ao redor do Mundo

Bolsas					
	Índice	Último	Mês	12 meses	Acum. Ano
	MSCI World	4.026,44	0,96%	21,82%	8,59%
	S&P 500	6.204,95	0,57%	23,22%	5,50%
	NASDAQ	20.369,73	7,75%	30,09%	5,48%
	FTSE 100	8.760,96	2,08%	7,57%	7,19%
	Euro Stoxx 600	541,37	1,39%	7,22%	6,65%
	Merval	1.994.825,00	-14,71%	50,71%	-21,27%
	Ibovespa (BRL)	138.854,60	6,60%	30,27%	5,44%
	Ibovespa (USD)	25.561,86	1,95%	5,42%	31,29%
	USD/BRL	5,66	-1,42%	9,46%	-8,58%
	IFIX	3.483,77	5,15%	3,02%	11,79%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

No entanto, o início do segundo semestre está carregado de incertezas, ao mesmo tempo em que revela sinais importantes sobre os rumos da política monetária, do ambiente geopolítico e das tensões fiscais, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. À medida que avançamos para a segunda metade de 2025, o cenário ainda se mostra positivo, mas também desafiador, combinando sinais de desaceleração econômica com a recomodação das expectativas dos agentes em relação a questões estruturais.

### Cenário Internacional

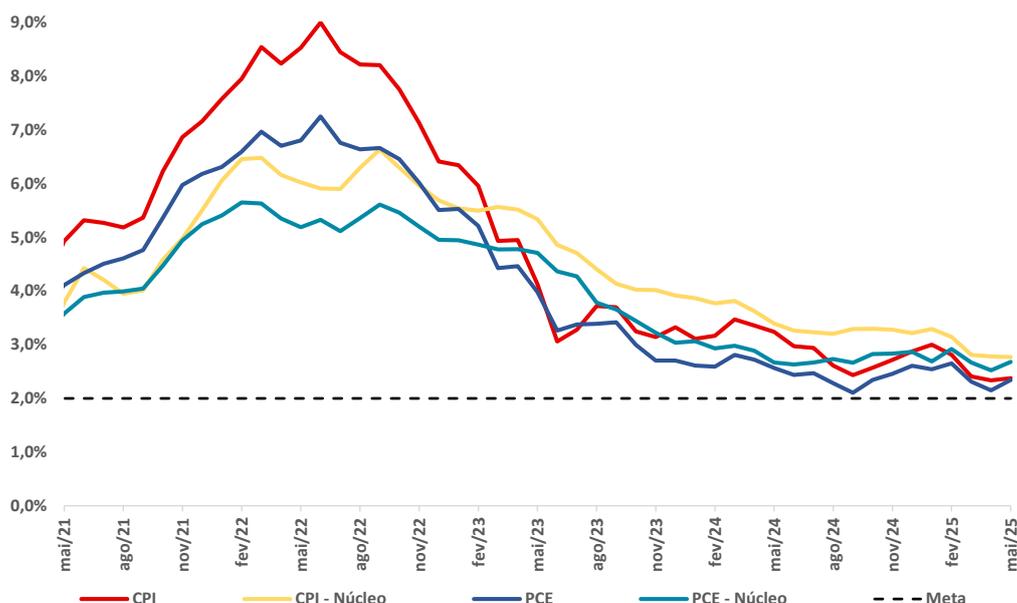
No exterior, o mês de junho foi marcado pela redução temporária das tensões geopolíticas. O anúncio de um cessar-fogo entre Irã e Israel — ainda que frágil — trouxe algum alívio aos mercados, sobretudo nas expectativas de curto prazo para os preços do petróleo e a estabilidade regional. A trégua reduziu

a aversão ao risco, evitando uma busca dos investidores por dólares e ativos mais seguros, contribuindo para manter o dólar enfraquecido e fluxo para outros mercados.

As questões geopolíticas continuarão no radar dos mercados. Seguimos acompanhando de perto os desdobramentos dos conflitos no Oriente Médio, entre Ucrânia e Rússia, e as tensões entre China e Taiwan, além das declarações dos Estados Unidos em relação a outros países. Embora seja praticamente impossível antecipar os impactos específicos de cada evento sobre os mercados, é fundamental observar os movimentos prévios e os sinais que antecedem mudanças mais significativas. Em resposta a esse novo cenário global, várias nações têm iniciado planos para reaquecer suas indústrias bélica e de infraestrutura, elevando os gastos públicos — como é o caso da União Europeia, que anunciou um pacote de €800 bilhões voltado à defesa e à segurança do bloco.

Em relação aos Estados Unidos, apesar da inflação estar próxima à meta – vide o gráfico abaixo –, o banco central norte-americano continua preocupado com os efeitos das novas tarifas comerciais sobre a inflação dos próximos meses. Elas ainda não se refletiram com grande relevância nos índices de preços, mas já pressiona as cadeias produtivas e tende a impactar os custos ao longo do segundo semestre. Esse efeito de segunda rodada sobre a inflação deve levar o Fed a adotar uma postura mais cautelosa.

### Índices CPI e PCE (Acum. 12m)



Fonte: BLS e Departamento de Comércio / Elaboração: Suno Asset

Recentemente, diversos membros do Fomc sinalizaram que é possível retornar os cortes de juros. No entanto, o presidente do Fed, Jerome Powell, tem adotado um tom mais cauteloso em suas declarações, buscando evitar ruídos desnecessários nos mercados. Mantemos, em nosso cenário base, a expectativa de que o ciclo de cortes tenha início em dezembro, uma vez que a inflação deve ganhar força na segunda metade do ano. Além disso, a resiliência do mercado de trabalho permite que o banco central evite pressa.

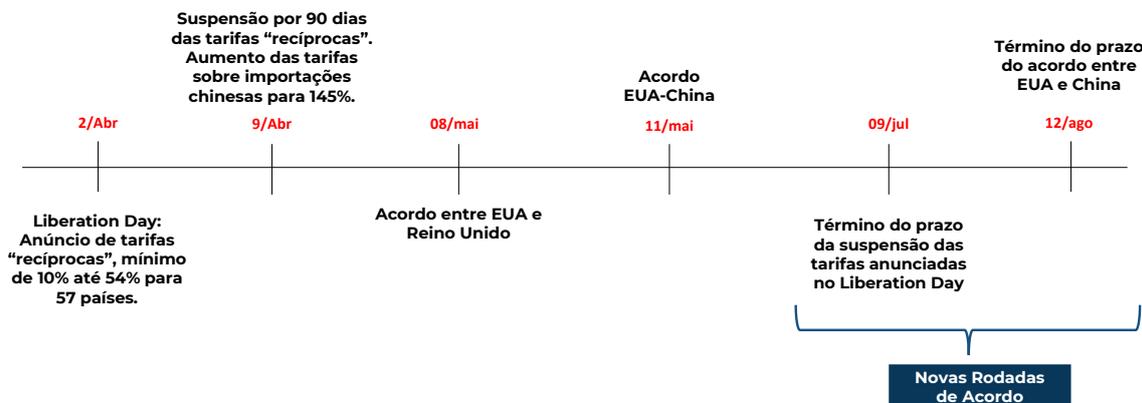
Com a melhora recente da inflação, aumentou a pressão da Casa Branca sobre Jerome Powell para que inicie o ciclo de afrouxamento monetário. A grande incerteza para os próximos meses gira em torno das especulações de que o presidente dos EUA, Donald Trump, poderá anunciar, ainda neste ano, sua indicação para o próximo presidente do Fed — antecipando uma decisão que, tradicionalmente, ocorre apenas no ano da substituição. O problema não está no anúncio em si, mas no risco de interferência política, caso o futuro presidente adote um discurso que pressione publicamente a atual gestão, seja favorável ou contrário à condução da política monetária.

O mandato atual de Powell termina em maio de 2026, e qualquer sinalização fora do padrão pode aumentar a aversão ao risco dos investidores e influenciar o comportamento dos mercados.

Com relação à guerra comercial, os acordos firmados entre os EUA e os outros países, que estabeleceu um período de 90 dias para negociações bilaterais, irão se encerrar em julho e em meados de agosto — a figura a seguir apresenta a cronologia dos eventos. Alguns acordos foram firmados com o Reino Unido e o Vietnã. No entanto, Trump sinalizou dificuldades com alguns, como o Japão.

Esses acordos podem alterar significativamente os fluxos de comércio e as condições de concorrência global. O presidente dos EUA declarou que ele não pretende postergar os prazos, pressionando os demais.

## Guerra Comercial - Cronologia de Eventos



Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

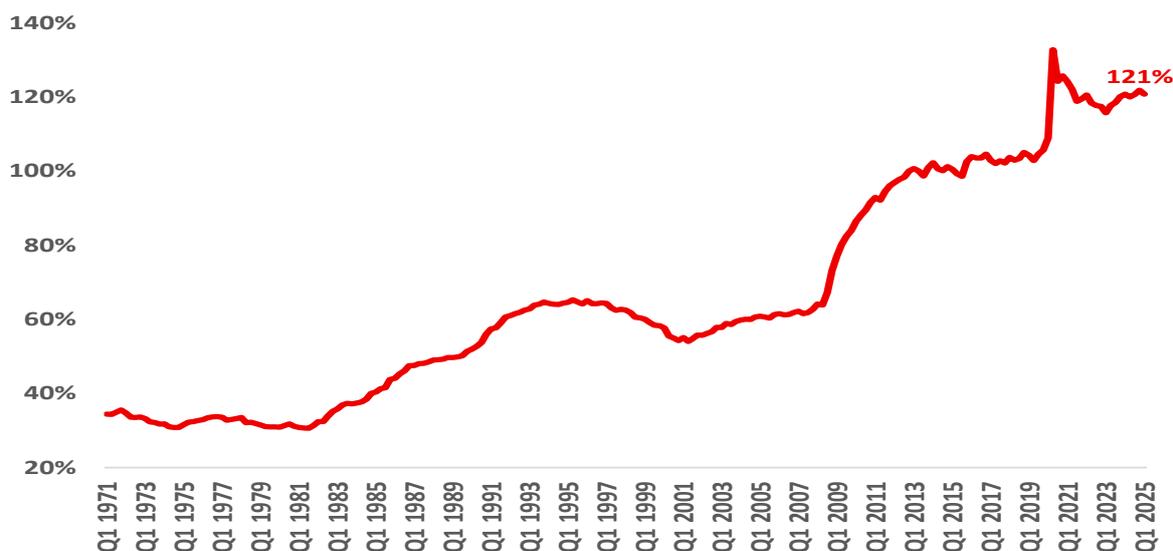
A possibilidade de adoção de novas tarifas ou a ampliação de barreiras comerciais eleva a incerteza para empresas e investidores, sobretudo em setores sensíveis como tecnologia, semicondutores, siderurgia e agronegócio. O desfecho dessas negociações pode gerar reações imediatas nos mercados financeiros e influenciar diretamente a trajetória da inflação e da atividade econômica no segundo semestre.

Por fim, a aprovação de um novo pacote de estímulos fiscais pelo Congresso reacendeu o debate sobre a trajetória da dívida pública dos EUA. A recente deterioração das contas públicas levou agências de classificação de risco a rebaixarem a nota de crédito do país.

O pacote prevê a extensão permanente dos cortes de impostos estabelecidos no "Tax Cuts and Jobs Act" (2017), além de novas isenções fiscais para gorjetas, horas extras e aposentadorias. Também inclui a elevação do teto da dívida, o aumento dos gastos com defesa e imigração, e a redução de despesas em programas sociais, como o Medicaid e os cupons de alimentação.

Segundo o Escritório de Orçamento do Congresso (CBO), as medidas podem ampliar o déficit em cerca de US\$ 3,3 trilhões ao longo dos próximos dez anos. Outros órgãos projetam que a relação dívida/PIB poderá alcançar 130% nesse mesmo período – a figura a seguir apresenta os dados até 1T25.

## Dívida/PIB



Fonte: BEA e Refinitiv / Elaboração: Suno Asset

A elevação dos prêmios de risco nos títulos de longo prazo também reflete a crescente preocupação dos investidores com a capacidade do governo de equilibrar as contas públicas.

Em resumo, o debate fiscal, a condução da política monetária e a agenda de negociações comerciais bilaterais devem se consolidar como os principais vetores de incerteza ao longo do segundo semestre.

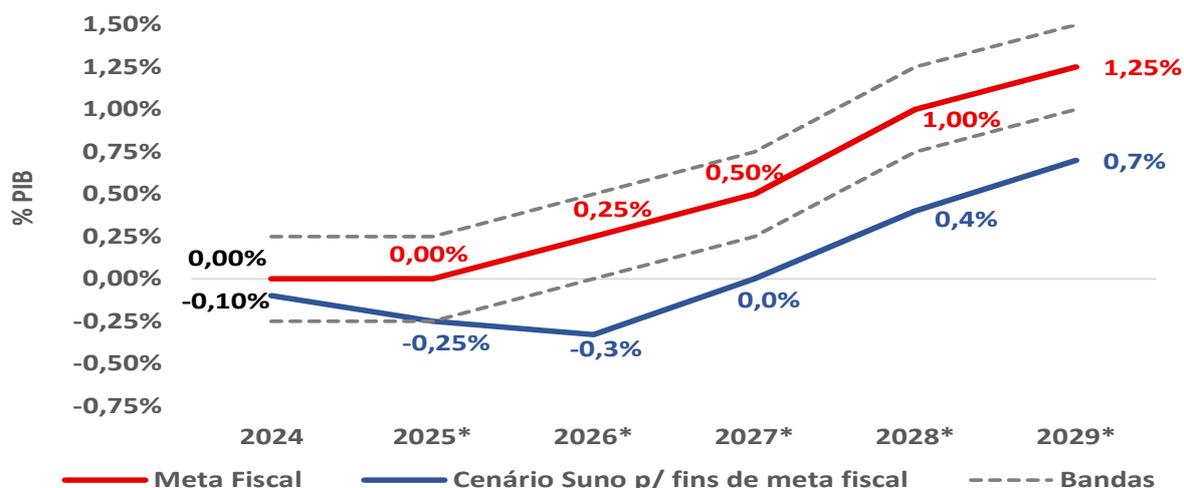
### Brasil

A atual crise do IOF no Brasil não é uma questão isolada e está inserida dentro de um contexto mais amplo. Em 2023, foi aprovado o Novo Arcabouço Fiscal, estabelecendo metas de resultado primário – receitas menos despesas, excluindo pagamento de juros - para dar mais previsibilidade ao ritmo de crescimento dos gastos e maior estabilidade da dívida pública.

Porém, o governo superestimou a capacidade de cumprir essas metas, e em abril de 2024 promoveu uma mudança na meta fiscal, gerando elevada volatilidade no mercado brasileiro. No final daquele ano, a proposta fiscal de contenção de gastos apresentada pelo Ministro da Fazenda frustrou as expectativas, sendo afetada também pela percepção negativa em relação à perda de arrecadação gerada pela reforma do Imposto de Renda.

Apesar dessas turbulências, o governo conseguiu se aproximar do centro da meta estabelecida, o que ajudou a amenizar parcialmente as preocupações do mercado — como ilustrado na figura abaixo, que apresenta também nossas projeções para este e os próximos anos.

## Metas Fiscais do Novo Arcabouço Fiscal



\*Projeção / Fonte: Tesouro Nacional / Elaboração: Suno Asset

Em 2025, mantendo o objetivo de zerar o déficit primário, a equipe econômica anunciou uma contenção de gastos de R\$ 31 bilhões — acima do esperado e visto como um ajuste positivo. Contudo, simultaneamente, apresentou uma Medida Provisória (MP) que elevava as alíquotas do IOF, o que gerou forte reação negativa no Congresso e dos setores produtivos.

No início de junho, houve uma reunião emergencial entre o governo e líderes partidários na tentativa de reverter o desgaste político. Diante da resistência, o Executivo recuou da proposta inicial sobre o IOF e apresentou uma nova MP, a 1.303/25, propondo, por exemplo, a elevação de impostos sobre instrumentos financeiros até então isentos, a unificação da alíquota sobre ganhos de capital em 17,5%, aumentos das alíquotas da JCP, da CSLL, das apostas esportivas.

Apesar da reconfiguração da proposta, o Congresso reagiu de forma contundente. Em 25 de junho, foi aprovado um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que sustou os efeitos da nova MP. Como resposta, o governo acionou o Supremo Tribunal Federal (STF) no início de julho, contestando a decisão legislativa.

Além disso, a MP 1.303/2025 foi recebida com forte resistência no Congresso. Nos bastidores, a perspectiva é de que a MP não seja aprovada também.

Essa cronologia evidencia o agravamento da desarticulação política e os desafios crescentes para sustentar o equilíbrio fiscal. Mesmo com uma contenção de gastos acima do esperado, o governo tem concentrado esforços no aumento das receitas para cumprir as metas fiscais. Caso o Executivo

descumpra essas metas, este ou um eventual novo governo poderá ser penalizado com restrições orçamentárias, como a proibição de reajustar salários de servidores, criar benefícios tributários ou financeiros e abrir concursos públicos para novos cargos, entre outras limitações previstas no novo arcabouço fiscal.

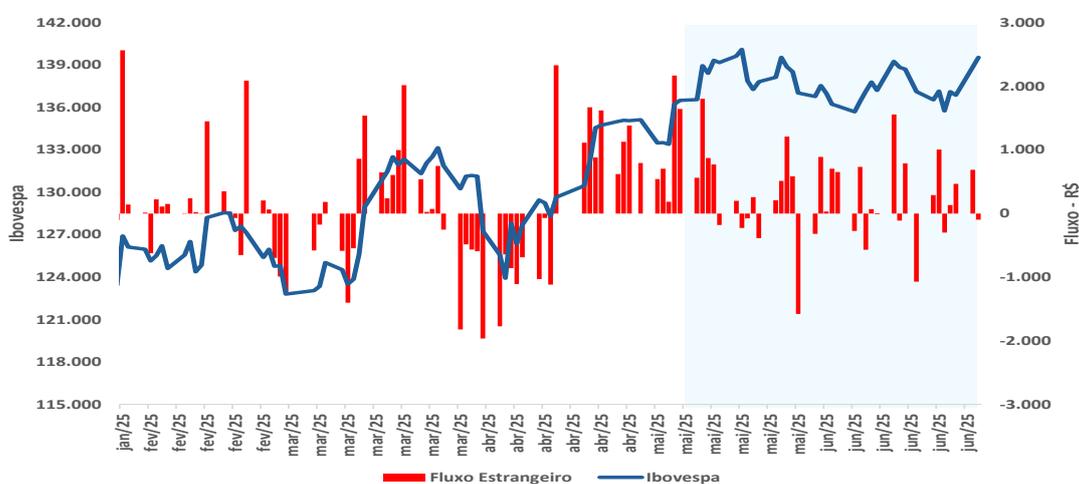
A perda estimada de receita com a queda da MP é de cerca de R\$ 12 bilhões em 2025, o que obriga o Executivo a considerar uma contenção de R\$ 10 bilhões ainda este ano. O governo também busca receitas extraordinárias com leilões de áreas excedentes do pré-sal, uso do Fundo Social e dividendos de estatais — soluções paliativas que não resolvem a fragilidade estrutural.

A combinação entre o aumento das despesas obrigatórias, a perda de arrecadação e o crescimento moderado do PIB amplia o risco de descumprimento das metas do novo arcabouço fiscal em 2026, elevando a probabilidade de uma nova revisão já no próximo ano.

Apesar do impasse fiscal, os investidores estrangeiros mantiveram os aportes no Brasil. Em 2025, o fluxo de capital externo na B3 somou mais de R\$ 26 bilhões, sendo R\$ 17 bilhões apenas nos últimos 60 dias – vide a figura a seguir. O Ibovespa e o IFIX alcançaram suas máximas históricas, enquanto a taxa de câmbio real-dólar se aproximou de R\$ 5,40 — patamar não registrado desde setembro de 2024.

O país está bem-posicionado para receber o capital estrangeiro por conta do elevado diferencial de juros a favor do Brasil, valuation atrativo das empresas, que estão apresentando bons resultados, e estabilidade cambial nas últimas semanas.

## Ibovespa e Fluxo Estrangeiro



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Asset

## Taxa de Câmbio Real-Dólar



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Outro fator que contribuiu para o bom desempenho dos ativos brasileiros foi o encerramento do ciclo de alta da taxa Selic. Esse movimento tende a aumentar o apetite ao risco e estimular o fluxo de recursos para a renda variável.

Na última reunião, o Copom elevou a Selic para 15,0% a.a. e adotou um tom duro, em linha com as nossas projeções. A ata foi clara ao destacar que as medidas subjacentes de inflação permanecem acima da meta há vários meses, as expectativas para horizontes mais longos seguem desancoradas, com o hiato do produto ainda positivo. Diante desse cenário, o BC reforçou o compromisso de manter a política monetária em território contracionista por um período bastante prolongado.

No nosso cenário base, projetamos o início de cortes de juros entre o final do 1T26 e o início do 2T26 – a tabela abaixo apresenta os nossos cenários. No entanto, o mercado costuma antecipar esses movimentos, podendo precificar a redução da Selic antes mesmo de sua implementação. Caso o ambiente permaneça estável, esse fator pode se tornar um importante gatilho para a valorização do Ibovespa.

## Cenários para Taxa de Juros (% a.a.)

Copom	Cenário Otimista	Cenário Base	Cenário Pessimista
Probabilidade	30%	50%	20%
jun/25	15,00%	15,00%	15,00%
jul/25	15,00%	15,00%	15,00%
set/25	15,00%	15,00%	15,00%
nov/25	15,00%	15,00%	15,00%
dez/25	14,50%	15,00%	15,00%
jan/26	14,00%	15,00%	15,00%
mar/26	13,50%	14,50%	15,00%
dez/26	12,50%	13,00%	14,00%

Fontes: Banco Central / Elaboração: Suno Asset

Por fim, os próximos trimestres devem marcar uma transição tanto do ponto de vista econômico quanto político.

A economia brasileira deve desacelerar de forma mais perceptível, refletindo os efeitos defasados da política monetária, o aumento da incerteza fiscal e a continuidade das dificuldades políticas. A taxa de crescimento prevista para o segundo semestre é modesta. O impasse em torno da agenda fiscal ainda não foi resolvido e há outras agendas antes do calendário eleitoral como a reforma do Imposto de Renda.

A partir do 4T25, as definições partidárias, federações e candidaturas devem começar a tomar forma, ampliando o nível de incerteza no debate político. A tendência é que o ambiente se torne mais polarizado à medida que nos aproximamos do quarto trimestre, com impacto direto sobre a articulação legislativa e a condução das políticas econômicas.

O segundo semestre será, portanto, uma ponte entre a tentativa de estabilização macroeconômica e os desafios de 2026, ano de eleições presidenciais e governamentais.

### Considerações finais

A travessia do segundo semestre exigirá cautela. Trata-se de um período de transição que demandará atenção redobrada à condução da política econômica e à sinalização das autoridades. A maneira como governos e bancos centrais enfrentarem as tensões fiscais e monetárias poderá definir não apenas o ritmo de crescimento em 2026, mas também a confiança dos agentes econômicos ao longo

dos próximos trimestres. Em momentos de incerteza, abrem-se janelas de oportunidades para os investimentos.

Segue abaixo a tabela das nossas estimativas. Caso necessário, faremos novas revisões das nossas projeções.

## Projeções

Cenário Base	2023	2024	2025	2026
<b>PIB (var % a.a. real em volume)</b>	3,2%	3,4%	2,4%	1,8%
<b>IPCA (% a/a, fim de período)</b>	4,62%	4,83%	5,2%	4,5%
<b>Taxa Selic (% fim de período)</b>	11,75%	12,25%	15,00%	13,00%
<b>Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)</b>	4,85	6,19	5,80	6,00
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB) - meta</b>	-2,3%	-0,1%	-0,25%	-0,3%
<b>Resultado Primário do Governo Central (% PIB)</b>	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,7%
<b>Dívida Bruta - DBGG (% PIB)</b>	74,3%	76,1%	78,9%	83,0%
<b>Balança comercial (US\$ bilhões)</b>	98,8	74,55	63,7	70,0

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Asset

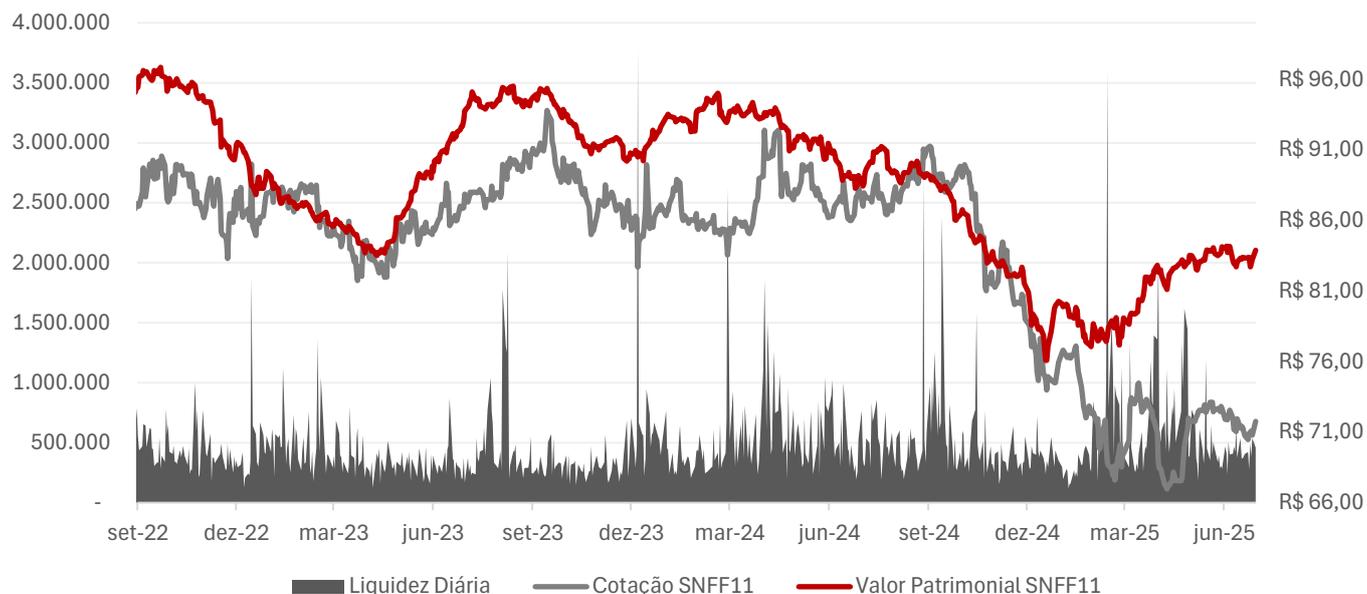
Gustavo Sung | **Economista-Chefe**

## DESEMPENHO NO MERCADO SECUNDÁRIO

(COTAÇÃO, LIQUIDEZ)

No mercado secundário, a cota do SNFF11 em junho teve variação de -1,24%, configurando um retorno total de -0,25% considerando a distribuição de R\$ 0,72 no mês (referente ao mês de maio), e volume diário médio de negociação de R\$ 444 mil. O fundo encerrou o mês com preço de fechamento de R\$ 71,77, frente a um valor patrimonial por cota de R\$ 83,89.

### Valor da Cota e Liquidez



Fonte: Suno Asset e Quantum.

Considerando o fechamento do mês de junho, houve variação negativa do juro real pago pelo título do tesouro direto indexado ao IPCA com vencimento em 2035, que saiu de 7,28% para 7,18% ao final do mês, enquanto o IFIX teve desempenho de + 0,63%, reflexo das perspectivas dos agentes de mercado um pouco mais otimistas.

### Yield NTN-B (2035) / IFIX

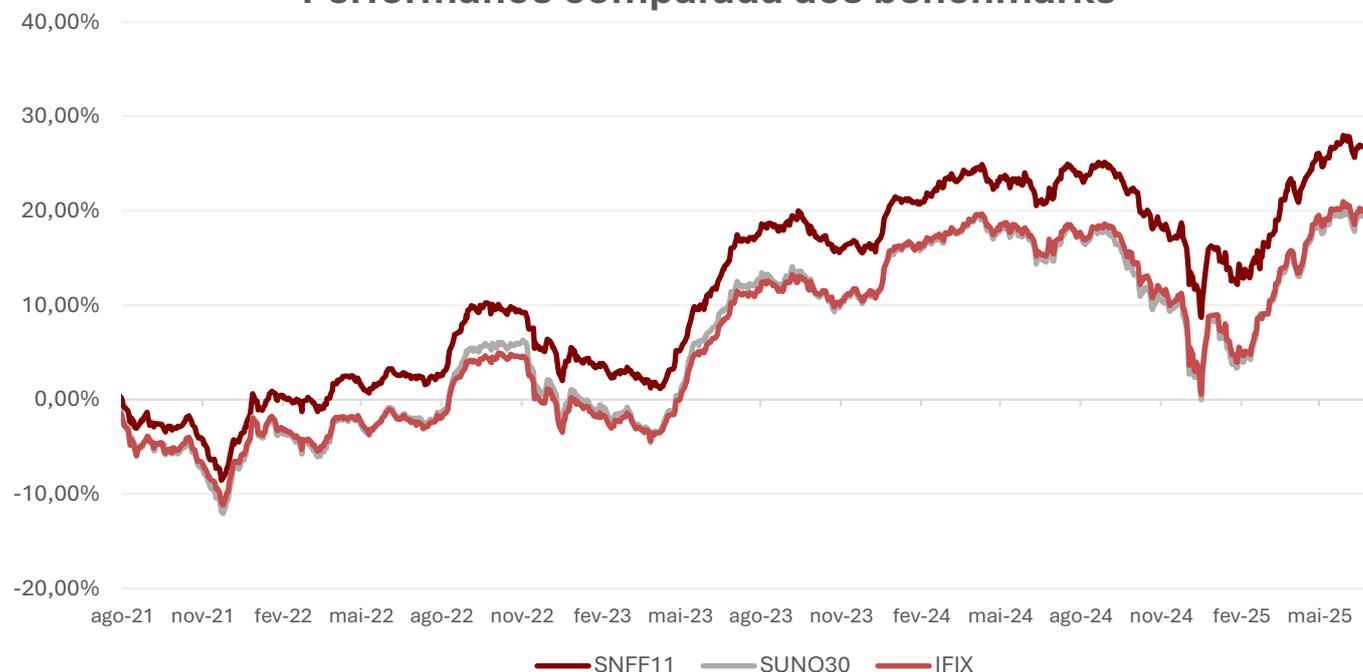


Fonte: Suno Asset e Quantum

## DESEMPENHO PATRIMONIAL

(PERFORMANCE, ALPHA, UPSIDE POTENCIAL)

### Performance comparada aos benchmarks



Fonte: Suno Asset e Quantum.

No mês de junho, foi observada uma variação no IFIX de 0,63%, enquanto o SNFF11 teve retorno patrimonial total de 0,60% no período. O fundo encerrou o mês com *alpha* de 6,98% desde o seu início em maio de 2021, equivalente a 135% do IFIX.

O resultado patrimonial foi impactado principalmente pelos rendimentos recebidos do portfólio investido, em linha com a variação do IFIX no mês de junho.

É válido pontuar que aproximadamente 9% da carteira do fundo é composta por fundos de desenvolvimento que atuam nos segmentos logístico, corporativo, residencial e hoteleiro. Esses investimentos possuem, por natureza, fluxos de caixa no formato de “Curva J”, caracterizados por grandes desembolsos iniciais e fluxos positivos em um período de tempo mais longo, além de não apresentarem liquidez relevante. Por conta disso, considerando a dinâmica do produto, é razoável esperar que, no curto prazo, essa parcela da carteira esteja sujeita a retornos patrimoniais inferiores ao índice em cenários de alta.

### Retorno Acumulado desde o início:

	<b>SNFF11</b>	<b>IFIX</b>	<b>ALFA</b>
<b>2021</b>	<b>0,63%</b>	<b>-1,97%</b>	<b>2,60%</b>
<b>2022</b>	<b>5,53%</b>	<b>0,21%</b>	<b>5,32%</b>
<b>2023</b>	<b>20,48%</b>	<b>15,74%</b>	<b>4,74%</b>
<b>2024</b>	<b>16,29%</b>	<b>8,92%</b>	<b>7,37%</b>
<b>1T25</b>	<b>23,41%</b>	<b>15,80%</b>	<b>7,62%</b>
<b>ABR-25</b>	<b>26,02%</b>	<b>19,28%</b>	<b>6,74%</b>
<b>MAI-25</b>	<b>27,98%</b>	<b>21,00%</b>	<b>6,98%</b>
<b>JUN-25</b>	<b>28,74%</b>	<b>21,76%</b>	<b>6,98%</b>

### Alpha (SNFF11 x IFIX)

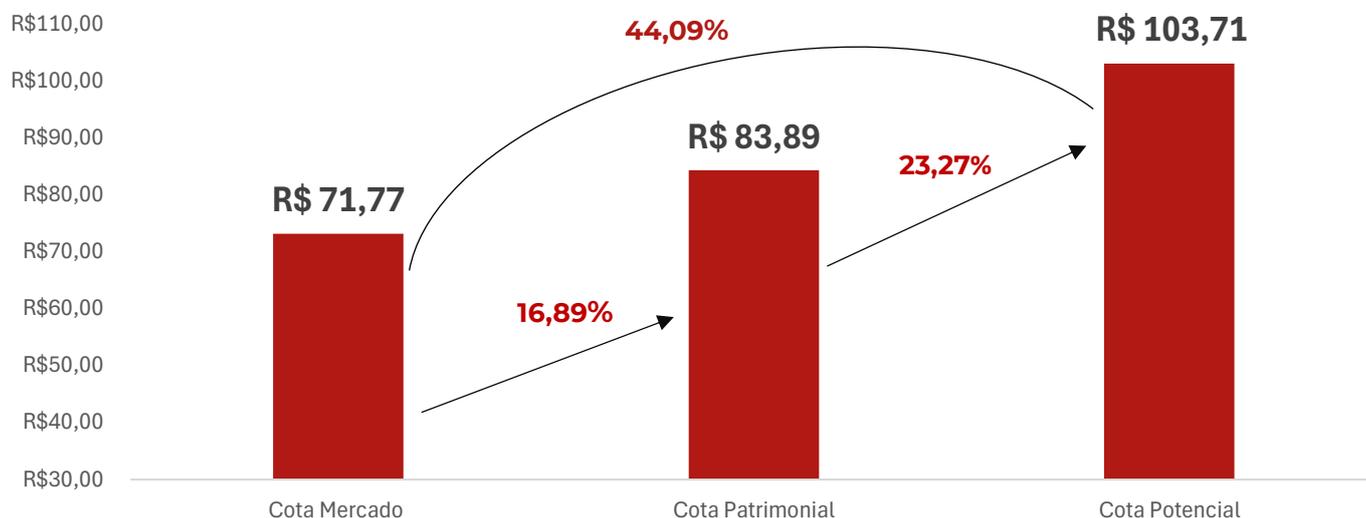


Elaboração: Suno Asset.

A cota potencial estimada do Fundo no final do mês de junho era de R\$ 103,41, sendo considerado para o cálculo o valor patrimonial contábil dos ativos investidos pelo fundo ao final do mês. O valor da cota potencial pode ser utilizado para gerar maior visibilidade sobre o real valor intrínseco do portfólio frente ao valor da cota patrimonial divulgada, diariamente impactada pela marcação a mercado dos

ativos investidos. A partir do valor da cota potencial, infere-se um desconto implícito de 30,06% e potencial upside de 44,09% considerando o preço de fechamento em 30/06 de R\$ 71,77.

### Upside Potencial



## RESULTADO CONTÁBIL

Em junho, o Fundo contou com resultado distribuível de R\$ 0,68 por cota e provisionamento de R\$ 0,72 por cota, distribuídos no dia 25/07/2025. O SNFF11 conta ainda, ao final do mês, com reserva acumulada para distribuição futura de aproximadamente R\$ 0,49 por cota.

A receita proveniente dos rendimentos dos FIIs investidos foi de aproximadamente R\$ 2,9 milhões. Em relação às negociações do mês, foi apurado uma perda contábil de aproximadamente R\$ 245 mil para o SNFF11, conforme movimentações descritas na seção de Alocações e Movimentações. A estratégia de ações contribuiu com aproximadamente R\$ 15 mil, advindos dos dividendos distribuídos pelas ações investidas. Os rendimentos referentes ao caixa do fundo, originados pela renda fixa, contribuíram com R\$ 208 mil.

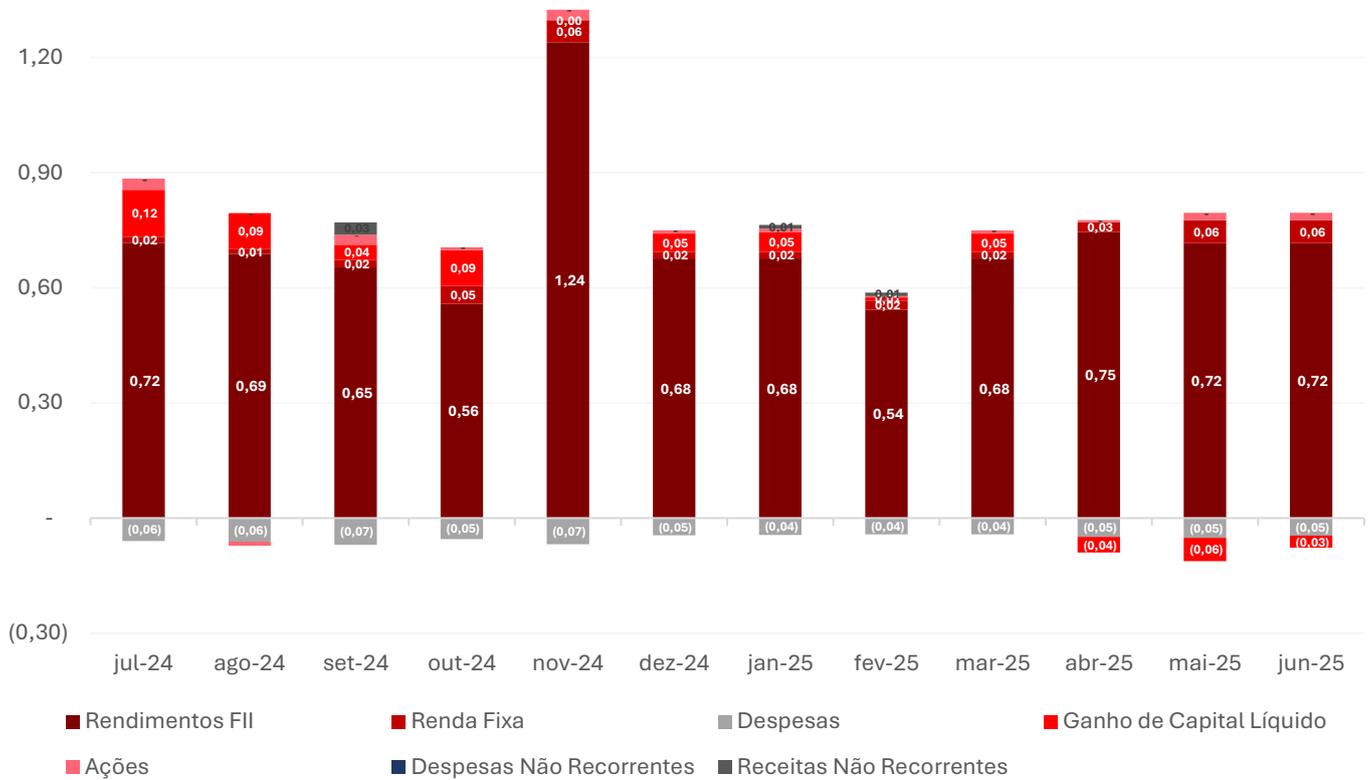
A demonstração do resultado do exercício encontra-se na próxima página.

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

MÊS	DEZ-24	JAN-25	FEV-25	MAR-25	ABR-25	MAI-25	JUN-25
<b>1. RECEITA</b>	<b>2.523</b>	<b>2.800</b>	<b>2.326</b>	<b>3.014</b>	<b>2.959</b>	<b>2.943</b>	<b>2.935</b>
1.a. Rendimentos de Cotas de FII	2.181	2.570	2.181	2.719	2.998	2.879	2.860
1.b. Ganho de Capital	189	92	33	207	-163	-228	-145
1.c. IR Ganho de Capital (-)	-11	0	0	-17	0	0	0
1.d. Ações	13	14	12	35	22	76	11
1.d. Renda Fixa Líquido	151	124	99	70	102	242	208
1.f. Receitas Operacionais	-	-	-	-	-	-	-
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-184</b>	<b>-184</b>	<b>-178</b>	<b>-175</b>	<b>-197</b>	<b>-207</b>	<b>-203</b>
2.a. Taxa de Administração	-168	-168	-168	-169	-190	-183	-192
2.b. Despesas com Aluguel de Cotas	-	-	-	-	-	-	-
2.c. Despesas Operacionais	-17	-5	-10	-6	-7	-23	-10
2.d. Outras Despesas	-	-11	-	-	-	-	-1
2.e. Taxa de Performance	-	-	-	-	-	-	-
<b>4. (=) RESULTADO</b>	<b>2.339</b>	<b>2.616</b>	<b>2.148</b>	<b>2.839</b>	<b>2.762</b>	<b>2.736</b>	<b>2.731</b>
4.a. Resultado / Cota	0,69	0,73	0,54	0,71	0,69	0,68	0,68
4.b. Distribuição / Cota	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72	0,72
4.c. Reserva Acumulada	0,82	0,82	0,62	0,61	0,57	0,53	0,49

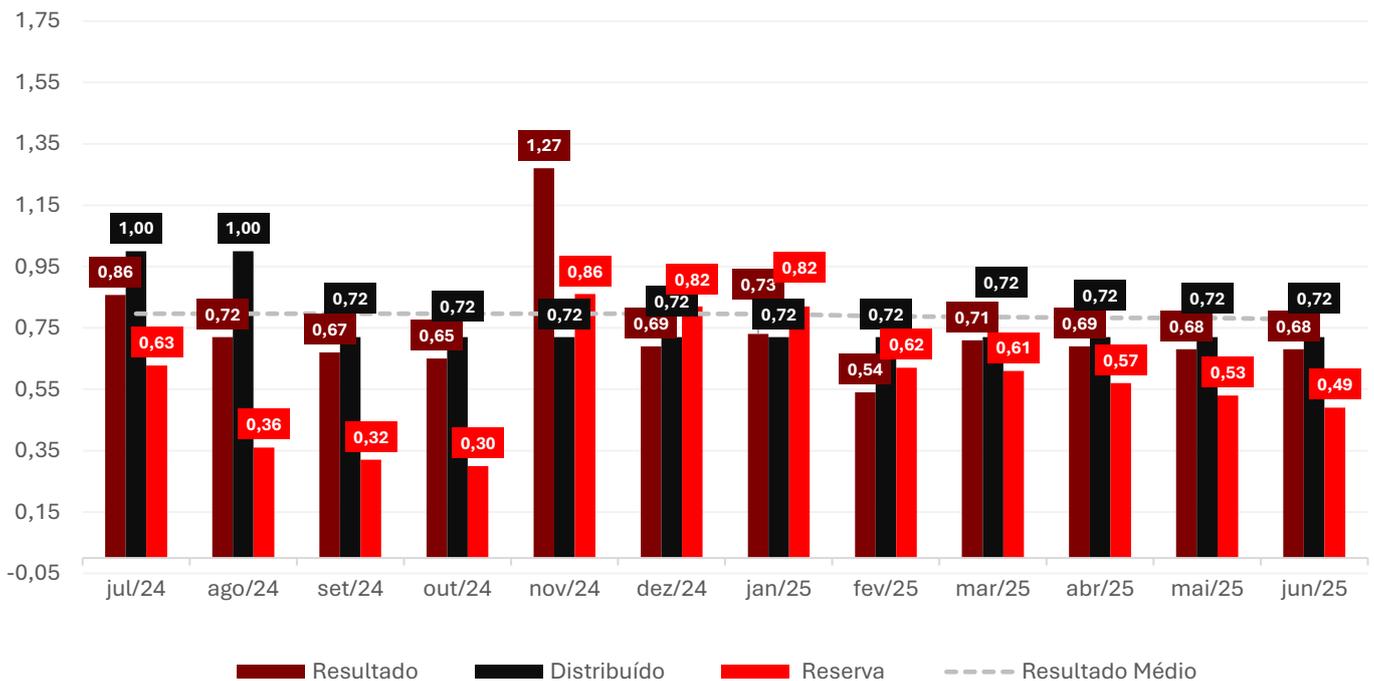
Fonte: BTG | Elaboração: Suno Asset.

## Resultado por fonte



Elaboração: Suno Asset.

## Distribuição



Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

No mês de junho, o fundo continuou adquirindo cotas de **BLMG11**, conforme racional apresentado em relatórios anteriores, totalizando cerca de **R\$ 9,1 milhões**.

Durante o mês, a fim de gerar liquidez e reduzir posições que já estavam um pouco mais bem precificadas no mercado secundário, o fundo alienou cotas de **GGRC11**, totalizando cerca de **R\$ 3,6 milhões**. Além disso, as vendas de GGRC11 também tem como objetivo readequar a exposição ao ativo no portfólio do SNFF11, haja vista que o Fundo já possui posição indireta através do RELG11 e BLMG11.

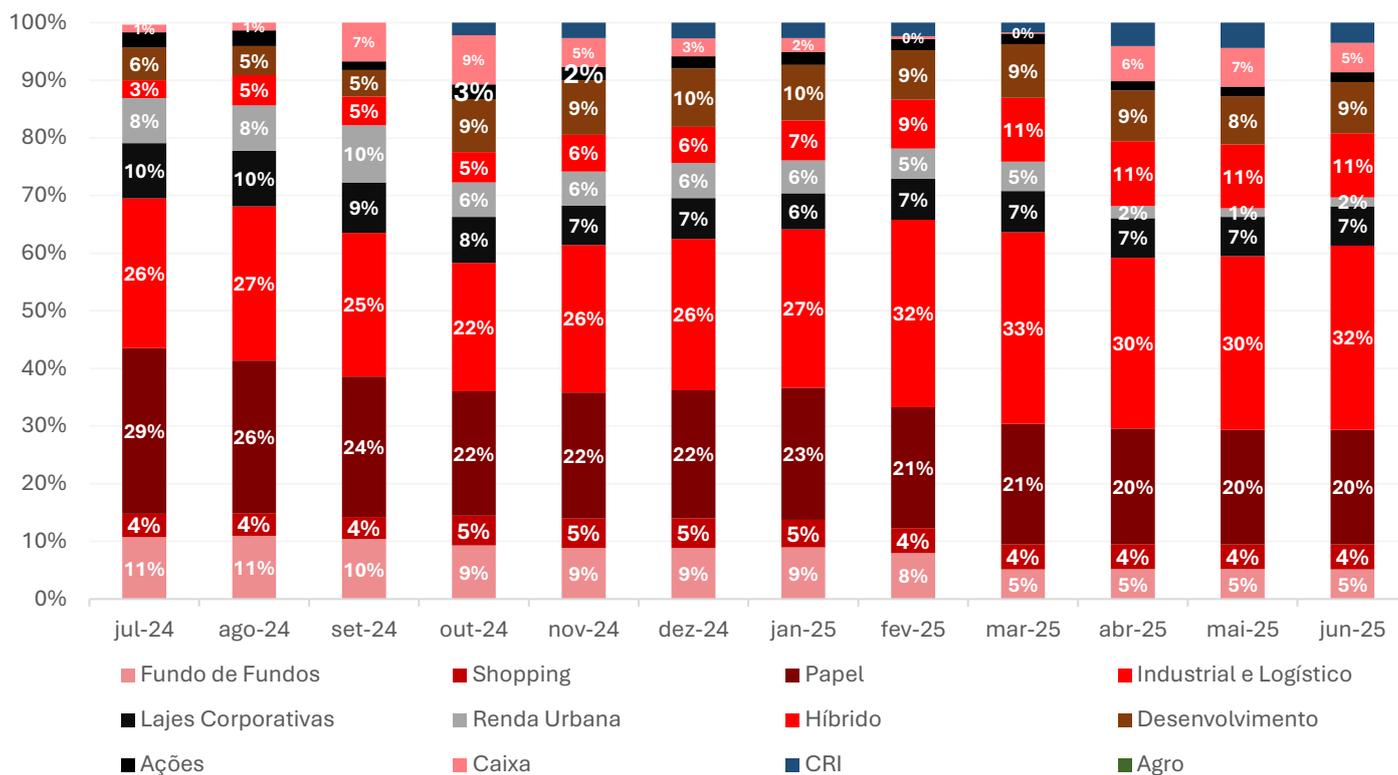
As vendas realizadas no período resultaram em uma perda contábil de cerca de R\$ 245 mil, ou R\$ 0,06/cota.

Ressalta-se que o uso da reserva de resultados, além de contribuir para a distribuição recorrente de rendimentos aos cotistas, também funciona como um mecanismo de absorção de eventuais prejuízos decorrentes de movimentos táticos na carteira, permitindo a manutenção da qualidade do portfólio.

Ainda no mês de junho, o fundo iniciou uma estratégia de **long and short** por meio da **aquisição de cotas de BARI11 e consequente alienação de CVBI11**. O movimento está relacionado à proposta de consolidação de ambos os veículos, cuja AGE foi convocada no dia 12/06/2025. Diante do fator de proporção estimado da operação, identificou-se uma **oportunidade de arbitragem**, tendo em vista que a compra de BARI11 no mercado secundário passou a representar, caso o movimento se concretize, a aquisição de CVBI11 com desconto.

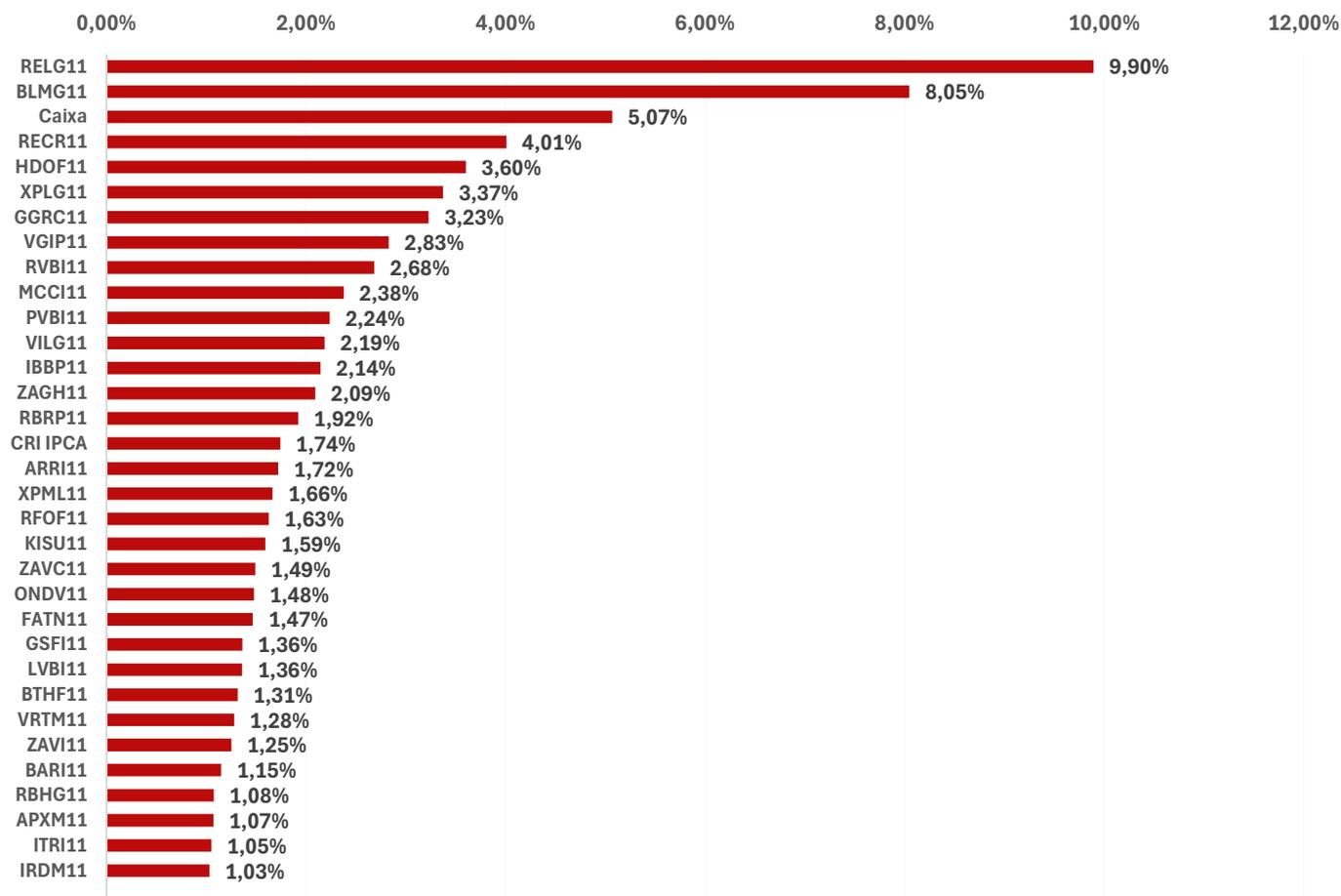
Por fim, com a correção dos descontos excessivos observados nos meses de dezembro/janeiro e constantes movimentos positivos do IFIX, a gestão entende que há espaço para desinvestimentos parciais em papéis que já estão negociando próximo do seu valor justo, gerando liquidez para viabilizar alocações em outras oportunidades de investimento que apresentam maior potencial de *upside*.

## Alocação por classe de ativo

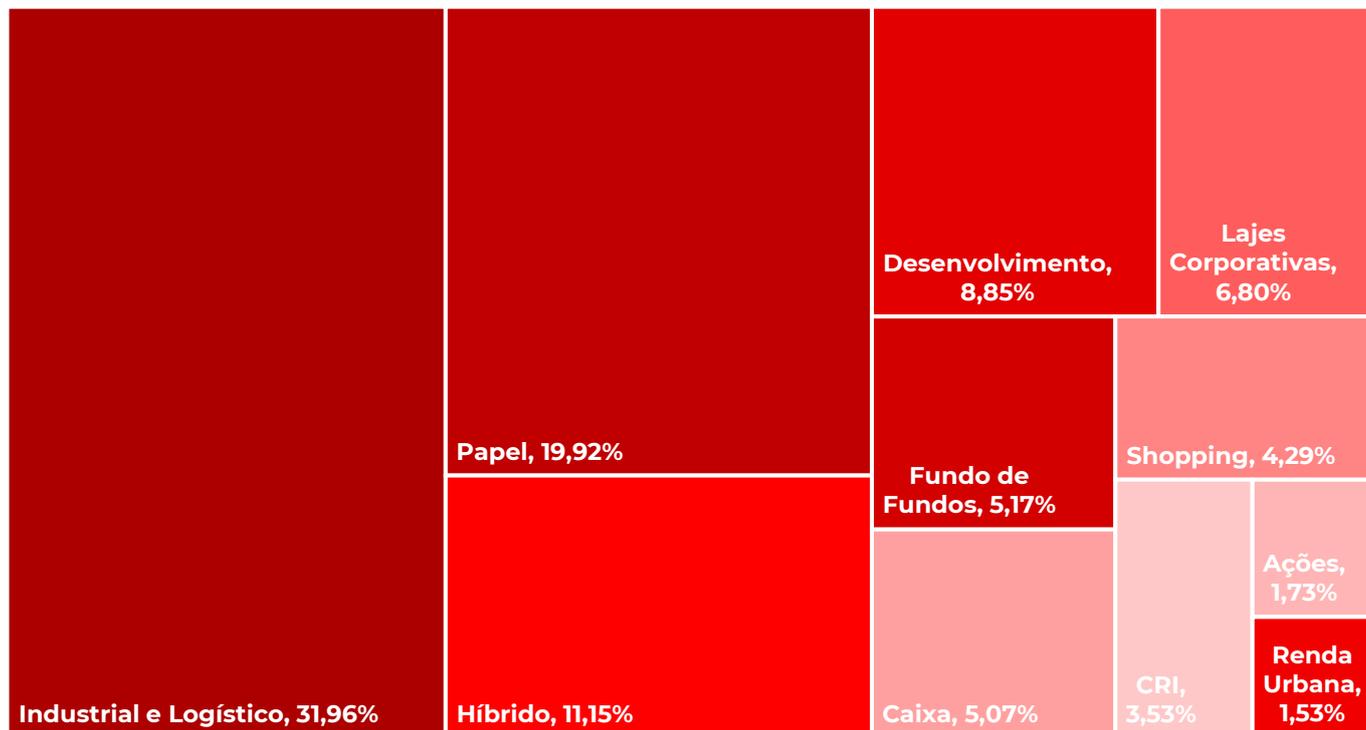


Elaboração: Suno Asset.

## % do Ativo



## % do Ativos



Elaboração: Suno Asset.

\* A partir do relatório gerencial de fevereiro de 2025, todos os ativos investidos do segmento Multiestratégia/Hedge Funds passaram a ser classificados como Híbrido para elaboração dos gráficos contidos neste relatório.

## PRINCIPAIS MOVIMENTAÇÕES NO MÊS

ATIVO	OPERAÇÃO	VOLUME	MERCADO	ESTRATÉGIA
GGRCT1	Venda	R\$ 3,6 Mi	-	Liquidez
CVBI11	Venda	R\$ 1,0 Mi	-	Arbitragem
BARI11	Compra	R\$ 1,0 Mi	Secundário	Arbitragem
BLMG11	Compra	R\$ 9,1 Mi	Secundário	Ganho de Capital

## DELIBERAÇÕES EM ASSEMBLEIAS

ATIVO	DATA	ORDEM DO DIA	DELIBERAÇÃO
BARI11	12/06/2025	i) Dissolução e liquidação do Fundo em cotas de CVBI11 ii) Alteração do administrador	Favorável

## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNFFT1

SUNO FUNDO DE FUNDOS DE  
INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO

#### Aviso/Disclaimer:

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).”*